

DIMENSÕES

Revista de História da Ufes

Cultura de migração e juventude no Nordeste brasileiro: A influência das mídias digitais

Migration culture and youth in Northeastern Brazil: The influence of digital media

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira¹

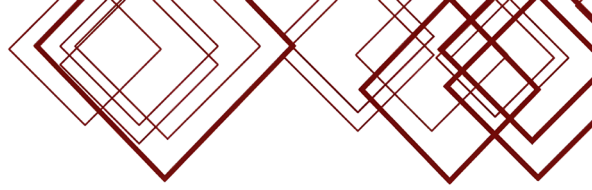
Resumo: Este artigo analisa como as redes digitais influenciam a cultura de migração entre jovens do Nordeste brasileiro, ampliando o fenômeno para além do deslocamento físico, ao incorporar dimensões culturais, simbólicas e midiáticas. A pesquisa adota abordagem interdisciplinar e metodologia mista, obtendo dados dos Censos do IBGE (2000, 2010, 2022), *Google Trends* e um questionário aplicado a 306 estudantes dos Institutos Federais dos campi Sobral-CE, Mossoró-RN e Caruaru-PE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFES (Parecer nº 6.547.501/2023). Os resultados evidenciam a importância das plataformas digitais na formação de imaginários migratórios juvenis e apontam cidades de porte médio como espaços de permanência qualificada. As decisões de migrar, permanecer ou retornar são fortemente mediadas por diversas redes.

Palavras-chave: cultura de migração, juventude, redes sociais.

Abstract: This article examines how digital networks shape the migration culture among young people in Northeastern Brazil, expanding the phenomenon beyond physical mobility, to include cultural, symbolic, and media dimensions. The study adopts an interdisciplinary and mixed-methods approach, drawing on IBGE Census data (2000, 2010, 2022), *Google Trends*, and a survey of 306 students from Federal Institutes in Sobral-CE, Mossoró, and Caruaru. The research was approved by the UFES Research Ethics Committee (Approval No. 6.547.501/2023). Findings highlight the central role of digital platforms in producing youth migratory imaginaries and identify medium-sized cities as emerging spaces of qualified permanence. Decisions to migrate, stay, or return are strongly mediated by multiple networks.

Keywords: migratory culture, youth, social networks.

¹ Bacharel (2012) e licenciada (2019) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Geografia (2015) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) e doutora (2025) em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente é professora da Educação Básica do Ceará e tutora da UAB/UECE. E-mail: rachelfacundo29@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3029-4084>

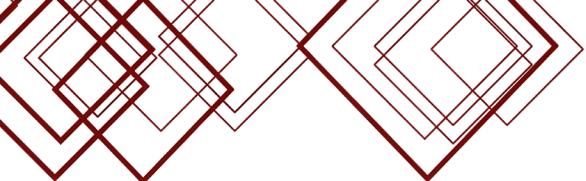


Introdução

A migração interna ocupa papel central na formação do território brasileiro, e o Nordeste historicamente se destaca como uma das principais regiões emissoras de população para os grandes centros do Sudeste (Albuquerque Júnior, 2015). Nas últimas décadas, entretanto, observa-se uma inflexão nesse padrão: cidades de porte médio nordestinas têm se consolidado como espaços de permanência, atração e até de retorno migratório, sobretudo entre jovens (Fazito, 2010). Dados demográficos mostram que, entre 2005 e 2010, Sobral e Mossoró registraram taxas líquidas de migração positivas, enquanto Caruaru apresentou significativo crescimento da população jovem.

Neste artigo, investigamos como os espaços digitais influenciam a formulação de projetos migratórios entre jovens do Nordeste, deslocando a análise para além da dualidade tradicional entre migrar e permanecer. Partimos da hipótese de que a cultura de migração é, hoje, coproduzida pelas redes digitais, que funcionam não apenas como fontes de informação, mas também como ambientes de construção identitária, produção de aspirações e elaboração de pertencimentos simbólicos. A relevância do estudo reside justamente em iluminar dimensões pouco exploradas nas pesquisas sobre migração interna, ainda fortemente centradas nas grandes metrópoles.

Neste trabalho, cultura de migração é entendida, em diálogo com Sayad (1998) e De Haas (2008), como o conjunto de crenças, memórias e práticas que naturalizam o deslocamento. Já ‘redes digitais’, conforme Castells (1999), Boyd (2010), Lévy (1999) e D’Andrea (2020), referem-se às plataformas e infraestruturas sociais e tecnológicas que mediam fluxos de informação, afetos e representações.



Discussão teórica

Durante boa parte do século XX, o Nordeste consolidou-se como principal região emissora de migrantes em direção ao Sudeste industrializado. A urbanização acelerada e a expansão do parque industrial do eixo Rio–São Paulo atraíram grandes contingentes de nordestinos em busca de trabalho, renda e mobilidade social, produzindo uma cultura migratória profundamente enraizada na memória coletiva da região. Nas últimas décadas, contudo, esse padrão tem se transformado em razão de mudanças estruturais no território, na dinâmica urbana e nas próprias expectativas juvenis.

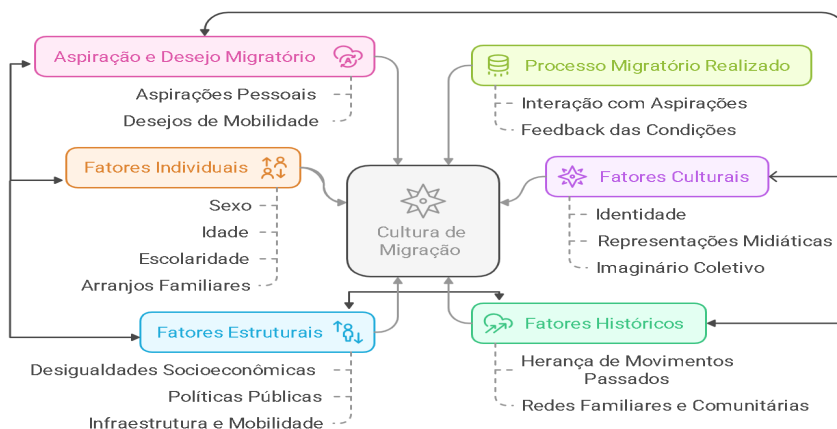
168 No debate contemporâneo, diversos estudos mostram que a cultura de migração ultrapassa explicações exclusivamente econômicas. Sayad (1998) destaca que migrar tornou-se uma prática social naturalizada, inscrita em histórias familiares e projetos de vida. De Haas (2008) e Fazito (2010) acrescentam que decisões migratórias são moldadas por processos históricos, redes sociais e representações simbólicas que conferem legitimidade ao deslocamento. Entre jovens nordestinos, essa dimensão cultural se articula a transformações recentes, como a expansão do ensino, a interiorização de serviços públicos e a circulação ampliada de informações no ambiente digital.

Esses processos assumem sentidos particulares em um contexto marcado por desigualdades regionais, estigmas midiáticos e uma longa tradição migratória (Bourdieu, 1983; Hall, 2006; Brasil, 2009). Assim, ao nos referirmos a “jovens nordestinos”, consideramos sujeitos cujas experiências territoriais moldam imaginários, expectativas e projetos de deslocamento.

Com o intuito de organizar os elementos que compõem essa cultura migratória juvenil, a Figura 1 apresenta um esquema síntese dos

fatores que influenciam as decisões de migrar, permanecer ou retornar

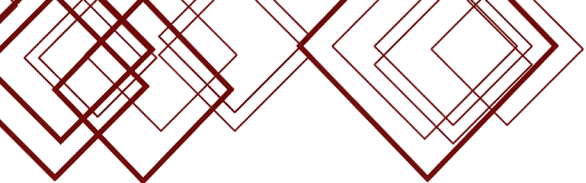
Figura1 – Síntese da cultura de migração: interações entre fatores, aspirações e processos migratórios



Fonte: Elaboração própria (2025) com dados da pesquisa de campo.

O esquema baseia-se na triangulação entre os dados quantitativos do questionário, e a literatura especializada (Fazito, 2010; Melo, Braga e Santana, 2020; Carling; Collins, 2018). Ao integrar esses planos, evidencia-se que as decisões juvenis não derivam de determinismos econômicos isolados, mas resultam de negociações cotidianas entre condições materiais, vínculos afetivos e narrativas de futuro.

A literatura recente também mostra que, embora a migração continue sendo percebida como estratégia de ascensão social, a permanência tem ganhado novo valor simbólico. No caso das áreas rurais nortodestinais, Melo, Braga e Santana (2020) observam que muitos jovens ainda



veem na migração uma possibilidade de continuidade dos estudos e melhoria das condições de vida. No entanto, quando há infraestrutura local, políticas públicas e oportunidades educacionais, a permanência pode se tornar um projeto de vida legítimo, associado à conquista de autonomia, reconhecimento e enraizamento territorial.

Os dados desta pesquisa reforçam essa ambivalência. Entre os jovens entrevistados, 42% consideram a possibilidade de retornar às cidades de origem caso encontrem condições adequadas de vida, como acesso à educação, saúde e trabalho. Esse resultado indica um deslocamento importante: migrar deixa de ser vista como a única alternativa e passa a ser uma entre várias formas possíveis de mobilidade. Permanecer, por sua vez, emerge como escolha consciente, sustentada por novas políticas urbanas, redes de apoio e expectativas de realização pessoal. Como discutido anteriormente, as cidades analisadas aparecem, assim, como alternativas viáveis à migração para grandes centros urbanos.

170

A noção de aspiração, conforme Carling e Collins (2018), ajuda a entender como expectativas de mobilidade são culturalmente produzidas a partir da combinação entre repertórios familiares, experiências subjetivas e mediações digitais. Trata-se de um processo imaginativo, como destaca Appadurai (2004), no qual desejos, emoções e percepções de oportunidade se articulam. No contexto nordestino, essas aspirações resultam da interação entre trajetórias familiares, conteúdos midiáticos digitais e avaliações sobre as possibilidades locais, configurando um campo simbólico central para compreender as decisões de migrar, permanecer ou retornar.

A cultura migratória juvenil articula condições estruturais, vínculos afetivos e narrativas de futuro. A triangulação entre literatura especializada (Fazito, 2010; Melo, Braga e Santana, 2020; Carling; Collins,



2018) e dados empíricos demonstra que as decisões de migrar ou permanecer não derivam de determinismos econômicos, mas emergem de negociações cotidianas.

Do ponto de vista conceitual, compreendemos a juventude como uma construção social marcada por transições específicas, como a entrada no mercado de trabalho, o prolongamento da escolarização e as experimentações subjetivas e a formulação de projetos de vida e mobilidade.

Na seção seguinte, aprofundam-se os aspectos simbólicos, midiáticos e tecnológicos que compõem o imaginário migratório juvenil, examinando como plataformas digitais influenciam diretamente as percepções, aspirações e decisões de migrar, permanecer ou retornar.

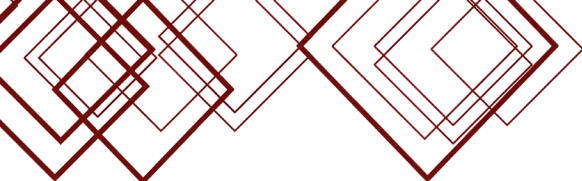
Metodologia

171

Esta pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar e utiliza métodos mistos. Inicialmente, foram analisados dados secundários provenientes dos Censos Demográficos do IBGE (2000, 2010 e 2022), com o objetivo de compreender a dinâmica dos fluxos migratórios regionais e identificar tendências recentes de permanência, atração e retorno em cidades de porte médio do Nordeste. Como etapa complementar, realizou-se uma análise exploratória no *Google Trends*² (2004–2024), buscando identificar os termos mais pesquisados por jovens, relacionados à intenção migratória, à mobilidade acadêmica e às oportunidades de estudo e trabalho em outras regiões.

A pesquisa de campo concentrou-se em jovens de 18 a 29 anos,

² Google Trends é uma ferramenta do Google que permite acompanhar a frequência de buscas por termos específicos ao longo do tempo, indicando tendências de interesse público em diferentes regiões e períodos.



faixa etária adotada com base nos estudos do Ipea (2011) sobre migração juvenil e nas diretrizes das políticas públicas nacionais para esse segmento. Foram aplicados questionários semiestruturados a 306 estudantes dos Institutos Federais dos campi Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE), matriculados em cursos superiores e tecnológicos de diferentes áreas. O instrumento reuniu questões fechadas e abertas sobre perfil socioeconômico, aspirações migratórias, uso de mídias digitais, vínculos familiares e expectativas profissionais.

A triangulação entre dados estatísticos, análises de tendências e percepções subjetivas possibilitou integrar escalas macro e micro de interpretação, garantindo maior profundidade analítica e robustez aos resultados.

172 Para contextualizar territorialmente o universo da pesquisa, as Figuras 2, 3 e 4 apresentam mapas de Sobral, Mossoró e Caruaru, destacando principais rodovias, áreas urbanizadas e populações, com base nos Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022. A leitura desses mapas evidencia o papel estratégico das três cidades nas redes regionais de serviços: Sobral articula o norte do Ceará com Fortaleza; Mossoró conecta o oeste potiguar ao Ceará; e Caruaru integra o agreste pernambucano ao Recife e ao interior do estado.

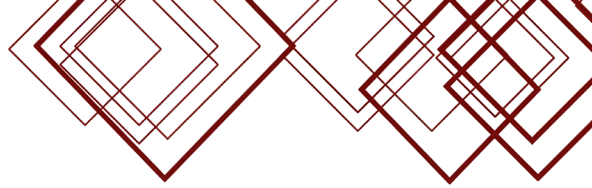
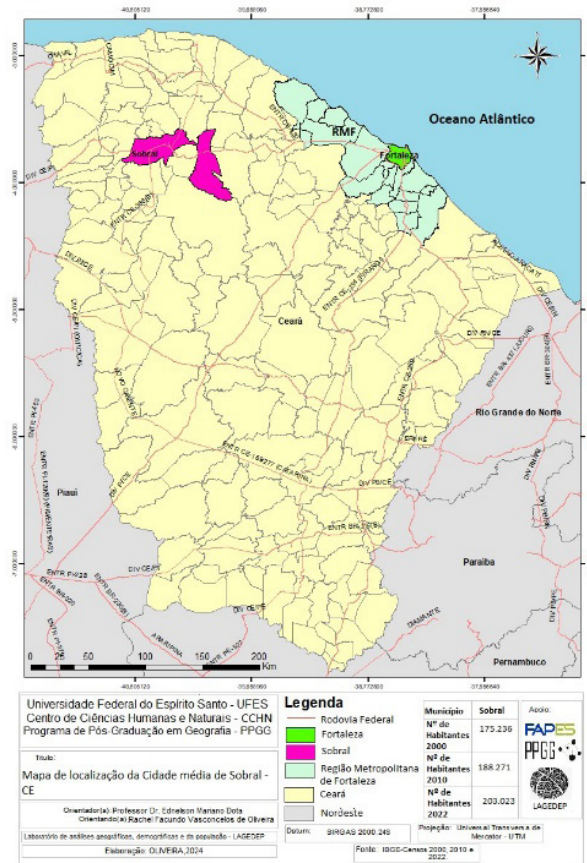


Figura 2 – Localização da cidade de porte médio de Sobral-CE e suas principais vias



Fonte: Elaboração própria (2024) a partir de dados do IBGE dos Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022.

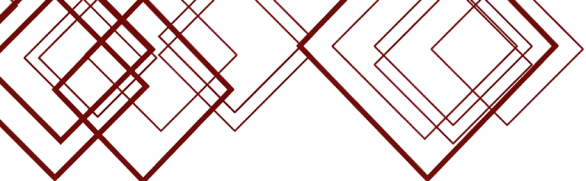
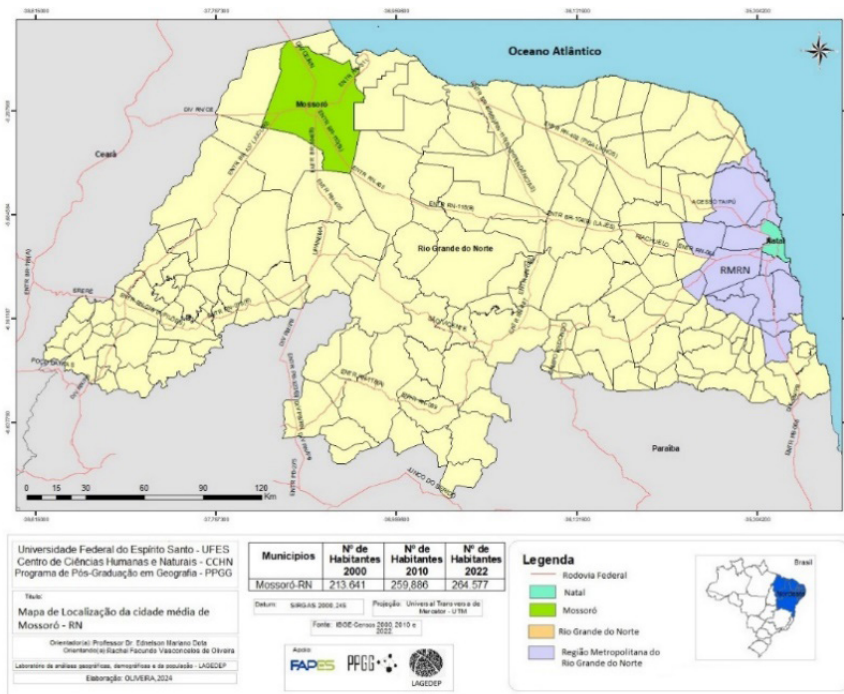


Figura 3 – Localização da cidade de porte médio de Mossoró-RN e suas principais vias



174

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir de dados do IBGE dos Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022.

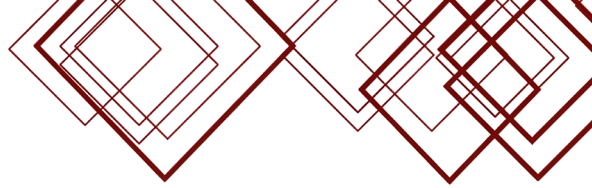
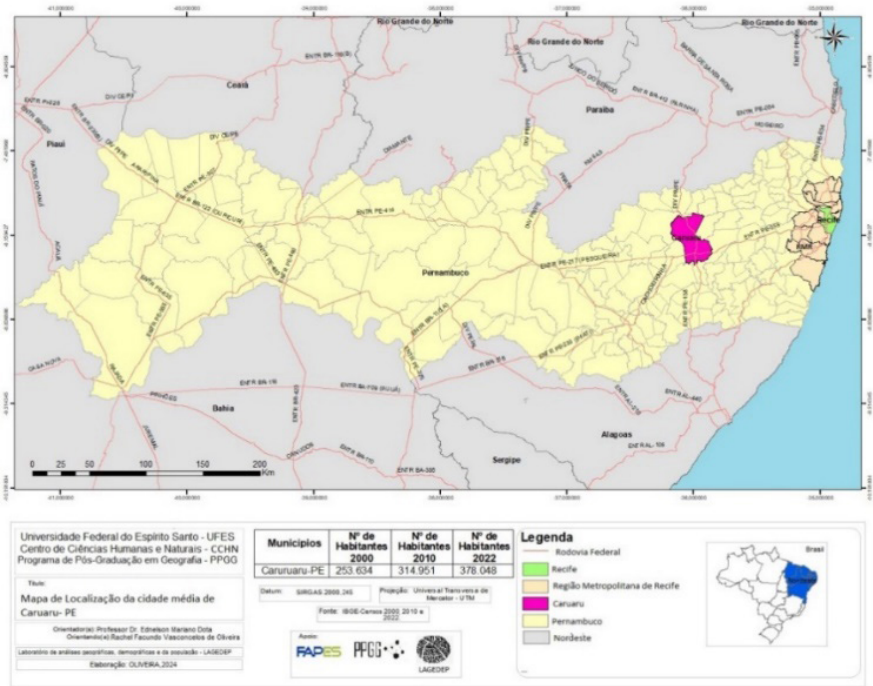
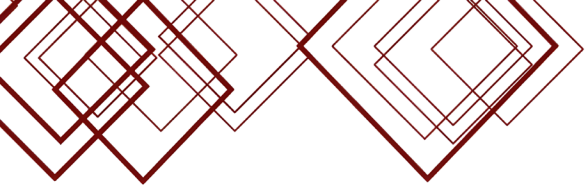


Figura 4 – Localização das cidades de porte médio Caruaru-PE e suas principais vias



Fonte: Elaboração própria (2024) a partir de dados do IBGE dos Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022.

A leitura dos mapas evidencia que Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE) ocupam posições estratégicas nas redes rodoviárias e de serviços, atuando como polos intermediários entre capitais estaduais e municípios menores do seu entorno. Em Sobral, por exemplo, a conexão com Fortaleza e com o norte do Ceará evidencia seu papel de centralidade regional; Mossoró se destaca como eixo entre o oeste português e o Ceará; já Caruaru integra um corredor que articula o agreste pernambucano ao Recife e ao interior do estado.



A escolha dessas três cidades, localizadas em unidades federativas distintas, justifica-se por sua condição de cidades médias multifuncionais, marcadas por expansão urbana recente, presença de instituições federais de ensino e circulação intensa de jovens. Analisar contextos estaduais diferentes, mas comparáveis em porte populacional e relevância regional, permite compreender como a cultura de migração juvenil se reconfigura em territórios que combinam oportunidades locais, redes de apoio e uma tradição histórica de deslocamentos.

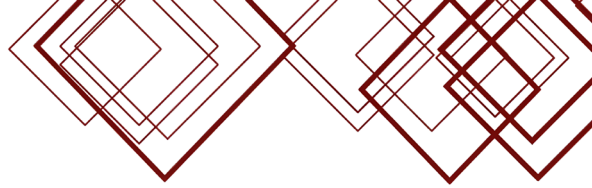
Resultados e Discussão

Políticas de interiorização e novas oportunidades para a juventude

176

Historicamente, o Nordeste constituiu-se como uma das principais regiões emissoras de migrantes para o Sudeste industrializado. Desde a década de 1930, o avanço da industrialização e da urbanização nas metrópoles atraiu grandes contingentes de nordestinos em busca de melhores condições de vida e trabalho (Albuquerque Júnior, 2021), consolidando uma cultura de migração profundamente enraizada no imaginário regional. Neste artigo, o termo “imaginário” refere-se ao conjunto de narrativas, percepções e expectativas socialmente compartilhadas que orientam como os jovens percebem seus lugares de origem e os destinos desejados (Hall, 2006; Appadurai, 2004). Já o caráter “aspiracional” da migração remete às expectativas de mobilidade e reconhecimento que estruturam projetos de futuro, mesmo quando não se concretizam de imediato, articulando-se à noção de mobilidade aspiracional proposta por Carling e Collins (2018) e retomada por Bernard (2022).

Neste texto, juventude é entendida como uma etapa marcada por transições específicas, como a entrada no trabalho, o prolongamento da



escolarização e a formulação de projetos de mobilidade que assumem contornos particulares no Nordeste em razão das desigualdades regionais e de uma forte cultura migratória (Bourdieu, 1983; Hall, 2006). Assim, ao tratarmos de “jovens nordestinos”, referimo-nos a sujeitos cujas experiências são moldadas por trajetórias familiares, estigmas midiáticos e repertórios socioculturais próprios da região.

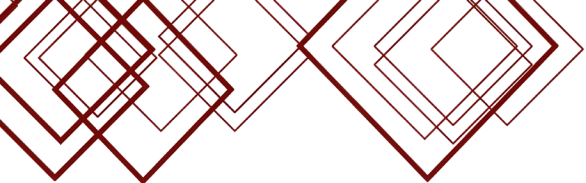
Embora a histórica desigualdade regional tenha alimentado fluxos contínuos de saída, esse quadro passou a se reconfigurar com políticas de desenvolvimento e interiorização, como o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica³ (2008) e incentivos à instalação de indústrias em cidades médias (Andrade, 2014). A criação de institutos federais e universidades públicas ampliou oportunidades de estudo e trabalho, contribuindo para a democratização do acesso à educação nas regiões Norte e Nordeste e fortalecendo dinâmicas de permanência (Carmo, Almeida e Queiroz, 2023).

177

Apesar desses avanços, a migração juvenil permanece significativa. Muitos jovens continuam a perceber o deslocamento como estratégia de ascensão social, sobretudo diante dos custos e desigualdades de acesso ao ensino: 35% dos estudantes migrantes estão em instituições públicas e 65% em privadas; entre estes, 42% financiam os estudos com recursos próprios, 29% utilizam o FIES e 19% dependem de bolsas como o ProUni (Ipea, 2022). Esses dados reforçam que, mesmo com a ampliação da oferta de ensino público, muitos jovens ainda enfrentam barreiras econômicas significativas, o que mantém a migração como estratégia para financiar os estudos.

No meio rural nordestino, a migração segue como caminho

3 Política federal de criação e interiorização de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, voltada à ampliação da oferta de cursos técnicos e superiores, especialmente em regiões historicamente pouco atendidas pelo ensino público



para continuidade dos estudos e apoio familiar (Melo, Braga e Santana, 2020), evidenciando a persistente tensão entre permanecer e partir que marca as trajetórias juvenis contemporâneas.

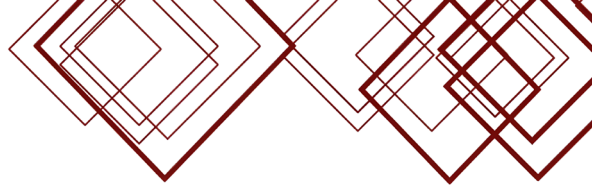
Cultura migratória e as plataformas digitais: uma nova configuração da mobilidade

A cultura de migração é compreendida como o conjunto de práticas, representações e memórias que naturalizam o deslocamento como parte legítima dos projetos de vida, conforme aponta Sayad (1998). No contexto digital contemporâneo, esses sentidos passam a ser reconfigurados pelas interações mediadas por tecnologias de comunicação.

178

Do ponto de vista conceitual, é essencial distinguir “plataformas digitais” de “redes sociais”. As plataformas correspondem a infraestruturas sociotécnicas geridas por empresas e sustentadas por algoritmos de recomendação, monetização e coleta de dados (D’Andrea, 2020). As redes sociais, por sua vez, referem-se às relações entre sujeitos familiares, amigos, vizinhos, colegas que podem ou não se apoiar nessas plataformas. Assim, usamos “plataformas digitais” para destacar a lógica econômica e tecnológica de ambientes como *TikTok*, *You Tube*, *Instagram* e *WhatsApp*; e “redes sociais” para nos referirmos às sociabilidades que se constroem nesses espaços.

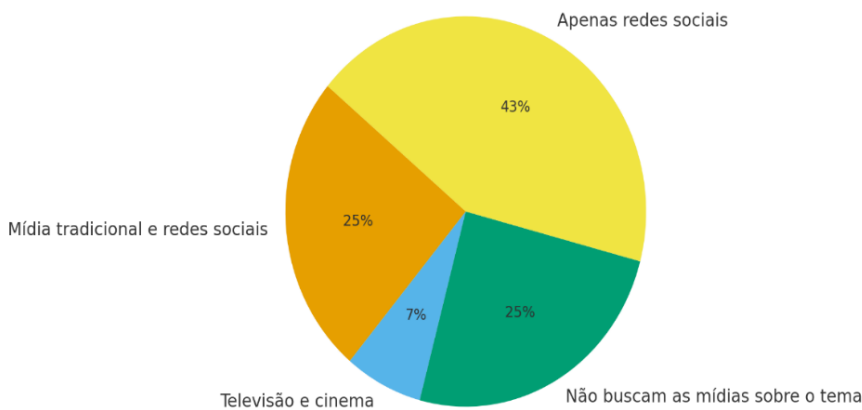
Embora mídias tradicionais como televisão, rádio e jornais continuem relevantes, grande parte de seu consumo hoje ocorre em formatos digitais, sobretudo entre jovens. Produções de migrantes, influenciadores e criadores de conteúdo local, ainda que contestem narrativas hegemônicas, também se inserem na economia da atenção e na lógica algorítmica que regula visibilidade e circulação (Braga, 2010; Teixeira, 2012). Por isso, conteúdos considerados “alternativos” nem sempre



rompem desigualdades simbólicas.

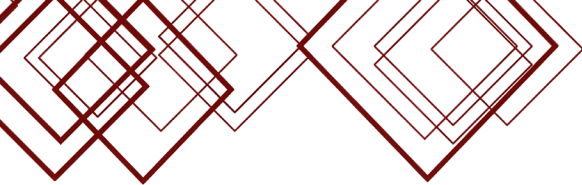
Para jovens nordestinos, a migração é atravessada por heranças familiares, vínculos inter-regionais e, cada vez mais, por interações mediadas por plataformas digitais transnacionais, esses ambientes ampliam os repertórios informacionais e emocionais, moldando expectativas de mobilidade. A Figura 5 evidencia que as mídias digitais são a principal fonte de informação sobre possíveis destinos, superando órgãos oficiais e meios tradicionais.

Figura 5 – Frequência de uso das mídias para obter informações sobre possíveis destinos de migração – 2024



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da pesquisa (2024).

A Figura 5 mostra que 43% dos jovens se informam apenas pelas redes sociais, enquanto 25% não buscam mídias sobre o tema e outros 25% combinam mídia tradicional e redes sociais. Apenas 7% recorrem exclusivamente à televisão e ao cinema, indicando a baixa centralidade



desses meios na construção das percepções sobre migração.

Os jovens passam a acessar narrativas filtradas por lógicas de visibilidade, engajamento e monetização, o que produz imaginários seletivos sobre determinados destinos. Assim, suas expectativas migratórias não se formam apenas em redes familiares, mas também em ecossistemas digitais que hierarquizam lugares, estilos de vida e modos de “vencer na vida”.

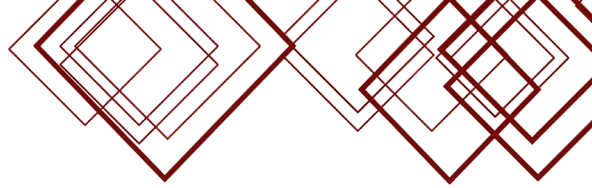
Essa “virada digital” também redefine subjetividades migrantes: as redes não apenas informam, mas produzem desejos, pertencimentos e projeções identitárias, muitas vezes antes de qualquer deslocamento efetivo. A noção de “mobilidade aspiracional” (Carling; Schewel, 2018) contribui para compreender como esses conteúdos alimentam vontades de partir que nem sempre se realizam, mas influenciam decisões e trajetórias.

180

Embora mídias tradicionais continuem a reforçar estereótipos históricos que associam o migrante nordestino à pobreza ou marginalidade (Dáu, 2009; Marcelino, 2019), produções digitais elaboradas por migrantes e influenciadores têm contestado essas representações, ampliando sua agência e presença simbólica no debate público.

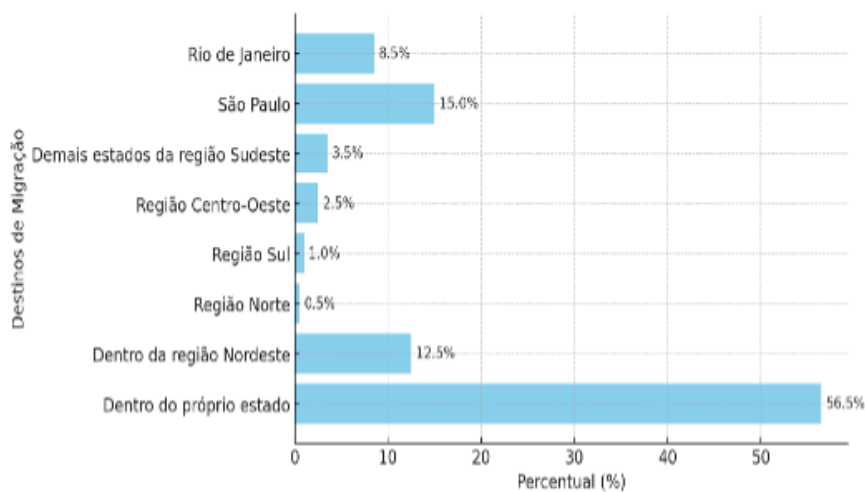
No contexto do Sul Global, a digitalização não elimina desigualdades: acesso precário à internet, letramento digital limitado e algoritmos de visibilidade regulam quem pode narrar e circular socialmente (Braga, 2010). A cibercultura, conforme Lévy (1999), molda identidades e pertencimentos, articulando imaginários midiáticos, vínculos familiares e aspirações transnacionais. Assim, a cultura migratória contemporânea é continuamente disputada e (re)produzida nos ambientes digitais

Aspirações juvenis e o imaginário midiático da mobilidade



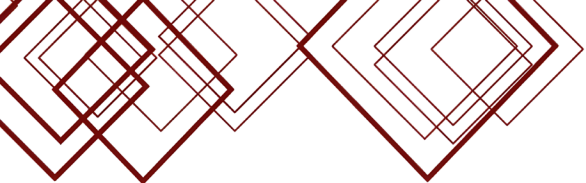
As migrações internas no Brasil têm forte participação juvenil: entre 2003 e 2008, 45,6% dos migrantes tinham entre 18 e 29 anos, e 62,9% dos deslocamentos do Nordeste para o Sudeste eram realizados por pessoas dessa faixa etária (Ipea, 2011). Entre os jovens, migrar é frequentemente associado à busca por qualificação, reconhecimento e novas experiências, compondo uma etapa valorizada de construção identitária (Ferrari *et al.*, 2004). A seguir a Figura 6:

Figura 6 – Principais destinos migratórios de jovens estudantes: IFs de Sobral, Mossoró e Caruaru – 2024



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da pesquisa (2024).

A Figura 6 evidencia que, embora Sudeste e Sul apareçam como regiões desejadas, o Nordeste permanece como principal referência espacial para permanência e retorno, com 56,5% das escolhas dos estudantes.



O retorno, como lembra Sayad (2000), não é um evento posterior à migração, mas parte constitutiva do próprio projeto migratório. Nos dados coletados, 42% dos jovens afirmam considerar retornar caso encontrem condições adequadas. O retorno aparece, assim, não como fracasso, mas como etapa prevista nos ciclos de mobilidade juvenil, articulada a vínculos familiares, afetivos e simbólicos

As cidades de porte médio do Nordeste despontam como alternativas viáveis às metrópoles por oferecerem oportunidades de estudo, serviços públicos e certo dinamismo econômico. Contudo, o “mito do sucesso” associado aos grandes centros segue exercendo forte atração, alimentado por representações midiáticas que reforçam estereótipos sobre o Nordeste e idealizam cidades como São Paulo, Rio de Janeiro ou Curitiba (Gomes, 2016; Oliveira, 2025). Dados da pesquisa indicam que 35% dos jovens reconhecem influência direta de produtos audiovisuais como: novelas, séries e filmes, em seus desejos de mobilidade.

182

As redes sociais amplificam ainda mais esse processo: 73% dos participantes utilizam plataformas digitais como Instagram, *TikTok*, *YouTube* e *Twitter* como principal fonte de informação sobre destinos migratórios. Esses ambientes difundem conteúdos sobre oportunidades, custo de vida e estilos de vida idealizados, ao mesmo tempo em que produzem tensões e frustrações. Muitos jovens relataram sentir inadequação diante do distanciamento entre a vida real e os padrões de sucesso exibidos online, evidenciando o que Bernard (2022) denomina “descompasso aspiracional”.

Apesar disso, redes familiares e sociais continuam decisivas. Para 67% dos entrevistados, o apoio de familiares ou conhecidos, seja financeiro, emocional ou informativo, influencia diretamente a possibilidade de migrar. Assim, as aspirações juvenis resultam da interação entre ima-



ginários midiáticos, vínculos familiares, oportunidades locais e percepções subjetivas de futuro, mostrando que a mobilidade não se reduz ao deslocamento físico, mas envolve negociações simbólicas e afetivas em múltiplas escalas.

Decisão de permanecer: entre redes de apoio e perspectivas locais

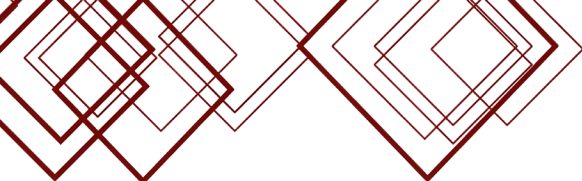
Apesar de muitos jovens desejarem migrar em busca de melhores oportunidades, pesquisas mostram que permanecer ou retornar também se configura como escolha significativa quando há condições locais favoráveis. Em estudo com assentamentos rurais na Paraíba, Lima *et al.* (2013) identificaram que 74,5% dos jovens não pretendiam deixar suas comunidades, indicando que a oferta de serviços, emprego e infraestrutura pode fortalecer o vínculo territorial.

As redes de apoio exercem papel central nesse processo. Como afirmam Faria, Ferreira e Paula (2017), vínculos familiares, comunitários e profissionais facilitam a inserção no mercado de trabalho, reduzem o desgaste emocional associado ao deslocamento e sustentam a continuidade de projetos de vida no lugar de origem.

Nesse contexto, políticas públicas voltadas à juventude, como o ProJovem Campo⁴, que eleva a escolaridade e oferece formação profissional a jovens da agricultura familiar, contribuem para ampliar as possibilidades de permanência e reduzir a migração por necessidade (Brasil, 2009)

A permanência territorial, portanto, não deve ser entendida como imobilidade imposta, mas como decisão ativa e situada. Ela resulta de

⁴ Programa Federal voltado a jovens da agricultura familiar, com foco na elevação da escolaridade e na formação profissional, buscando articular permanência no campo, desenvolvimento local e fortalecimento de vínculos comunitários.



fatores como pertencimento, laços afetivos, menor custo de vida e reconhecimento das oportunidades locais. Como argumenta Fazito (2005), vínculos comunitários fortes e a possibilidade de circular periodicamente entre diferentes espaços ampliam o repertório de estratégias juvenis.

Na Geografia Humana, autores como Massey (1994) reforçam que permanecer é também expressão de agência territorial. Assim, a decisão de ficar constitui resposta legítima às pressões migratórias e parte integrante dos modos de vida de muitos jovens nordestinos.

Nesse cenário, os jovens se tornam sujeitos multiterritoriais, conectados simultaneamente a diferentes espaços por meio das mídias digitais, memórias familiares e expectativas compartilhadas.

184

Além do mais, esse fenômeno dialoga com o conceito de “diáspora conectada” proposto por Brinkerhoff (2009), segundo o qual as mídias digitais criam comunidades simbólicas que, apesar de geograficamente dispersas, mantêm-se unidas por laços emocionais, culturais e políticos. Nesse sentido, as redes sociais emergem como territórios privilegiados para a construção identitária, o fortalecimento dos vínculos sociais e o engajamento coletivo, redefinindo as formas contemporâneas de pertencimento social.

A vida em rede: juventude, tecnologias e negociações de pertencimento

A intensificação das tecnologias da informação transforma as experiências juvenis de mobilidade. A vida em rede envolve vínculos afetivos, projeções identitárias e narrativas que constroem o “estar no mundo”, mesmo antes ou independentemente do deslocamento efetivo. Pelas plataformas digitais, jovens conhecem cidades, acompanham



influenciadores e acessam oportunidades educacionais e profissionais, produzem vínculos simbólicos com lugares que ainda não conheceram fisicamente (Fazito, 2010). Esse processo interfere diretamente na escolha de migrar, permanecer ou retornar.

Os dados da pesquisa confirmam essa centralidade digital: 73% dos pesquisados utilizam redes sociais como principal fonte de informação sobre destinos migratórios, 65% desejam migrar em algum momento; e 67% reconhecem o apoio familiar, inclusive mediado por chamadas e grupos virtuais, como decisivo nas possibilidades de mobilidade. Além disso, o acompanhamento cotidiano de influenciadores, parentes e conhecidos que vivem em outras cidades produz pertencimentos múltiplos e a sensação de “estar em trânsito”, mesmo sem deslocamento.

Essa experiência também pode anteceder ou substituir a migração. Appadurai (2004) argumenta que “paisagens de mídia” moldam aspirações locais, tornando a migração um projeto estético e afetivo alimentado por narrativas digitais.

185

Segundo Urry (2007), os vínculos com os territórios de origem não desaparecem, mas passam a ser negociados entre o físico e o virtual, entre o “aqui” e o “lá”. Nesse contexto, muitos jovens relatam sentir-se “em trânsito” mesmo sem deixar suas cidades, enquanto outros, ao migrar, mantêm rotinas digitais que os conectam intensamente aos seus contextos de origem (Dota; Martins, 2022). Essa ambivalência gera formas híbridas de habitar o espaço, tornando a noção de “casa” múltipla, fragmentada e conectada

As redes sociais funcionam, assim, como pontes simbólicas entre territórios, viabilizando manutenção de relações, construção identitária (Hall, 2006) e redes de cuidado que influenciam diretamente a decisão de partir ou ficar (Chatti Iorio; Fonseca, 2017). Ao mesmo tempo, a



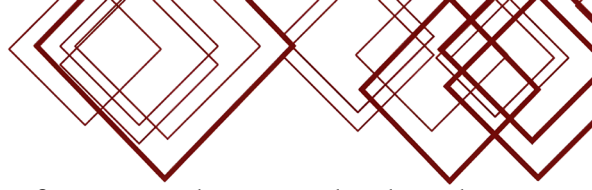
cultura digital intensifica disputas simbólicas: se, por um lado, amplia visibilidade e autonomia dos jovens, por outro, gera pressões por sucesso, consumo e mobilidade, provocando frustrações e afetando a saúde mental (Cogo, 2015; Faria, 2020).

Valorizar cidades médias como espaços de permanência qualificada contribui para romper a lógica binária entre “migrar para vencer” e “ficar para estagnar”, favorecendo a construção de um imaginário territorial onde o futuro pode ser projetado sem abandonar o pertencimento local (Alencar; Justo, 2022). Desse modo, a juventude nordestina emerge como protagonista na produção de sentidos sobre mobilidade e território, articulando tecnologias, afetos e múltiplas formas de habitar o mundo.

186 **Considerações finais**

Os resultados desta pesquisa mostram que a cultura migratória juvenil no Nordeste é fortemente mediada pelas plataformas digitais, que se consolidam como principal fonte de informação e inspiração para projetos de mobilidade. A análise combinada dos Censos do IBGE, *Google Trends* e questionários aplicados a 306 jovens revela que 73% utilizam redes sociais para consultar possíveis destinos, 65% manifestam desejo de migrar e 42% consideram retornar às cidades de origem caso encontrem condições adequadas. Esses achados evidenciam que migrar, permanecer ou retornar são decisões atravessadas por fatores simbólicos, afetivos e tecnológicos, e não apenas econômicos.

O estudo contribui para ampliar o debate sobre migração interna ao demonstrar que cidades médias nordestinas vêm se consolidando como espaços de permanência qualificada, articulando oportuni-



des locais, redes de apoio e reconfigurações culturais produzidas pela mediação digital. As plataformas digitais não apenas informam, mas também moldam expectativas e pertencimentos, produzindo imaginários que influenciam decisões antes mesmo do deslocamento físico.

Ao reconhecer a centralidade desses novos mediadores, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que considerem a mobilidade como fenômeno multidimensional, envolvendo tantas condições materiais quanto dinâmicas simbólicas e digitais. Investimentos em educação, conectividade e oportunidades locais podem fortalecer territórios e reduzir migrações por necessidade. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras explorem de forma mais aprofundada como algoritmos, influenciadores e economias digitais participam da construção de expectativas migratórias entre jovens brasileiros.

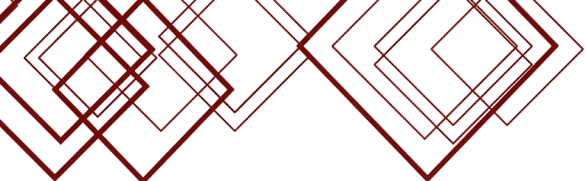
Ao evidenciar que a mobilidade resulta de interações entre estruturas materiais e mediações digitais, este estudo contribui para repositonar a juventude nordestina como agente ativo na produção de sentidos sobre território, pertencimento e futuro.

187

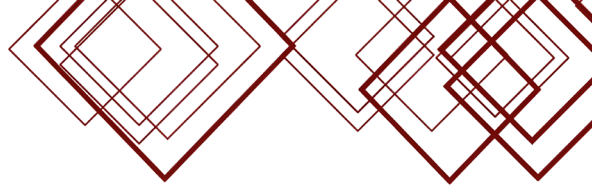
Em síntese, compreender a mobilidade juvenil no Nordeste exige integrar dimensões estruturais, simbólicas e digitais, reconhecendo que as decisões de migrar, permanecer ou retornar resultam de negociações complexas entre oportunidades materiais, imaginários midiáticos e redes de apoio.

Referências

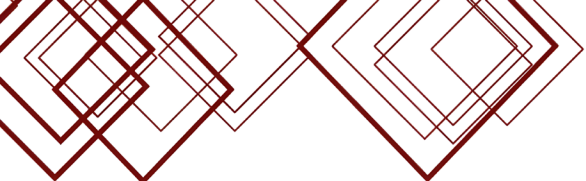
ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dkv37>. Acesso em: 19 maio 2023.



- ALENCAR, N. S.; JUSTO, W. R. Dinâmica de crescimento das cidades médias do Nordeste: 1991 a 2016. *Geosul*, Florianópolis, v. 37, n. 84, p. 256-281, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3p6n-QzG>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- ALMEIDA, P.; ALVES, J.; SILVA, D. Cinedemografia: migração no cinema brasileiro. *Revista Plural*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 168-190, jan.-jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/43GITZO>. Acesso em: 6 jul. 2022.
- ANDRADE, A. de F. B. *Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de sua institucionalidade*. 2014. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3IEXLhK>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- APPADURAI, A. *Dimensões culturais da globalização*. Lisboa: Teorema, 2004.
- BERNARD, A. *Internal migration as a life-course trajectory: concepts, methods and empirical applications*. Durham: Duke University, 2022. (The Springer Series on Demographic Methods and Population Analysis, v. 53). Disponível em: <https://bit.ly/3C0pZ2W>. Acesso em: 8 abr. 2023
- BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mpvAG>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- BOYD, danah. *Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications*. In: Papacharissi, Z. (ed.). *A Networked Self*. New York: Routledge, 2010.
- BRAGA, D. B. *Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet*. Trabalhos em Linguís-



- tica Aplicada, Campinas, v. 49, p. 373391, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3qJIIs17>. Acesso em: 20 maio 2023.
- BRASIL. Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kAhIA>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- BRINKERHOFF, J. M. *Digital Diasporas: Identity and Transnational Engagement*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- CARLING, J.; COLLINS, F. *Aspiration, desire and drivers of migration*. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 44, n. 6, p. 909-926, 2018.
- CARLING, J.; SCHEWEL, K. Revisiting aspiration and ability in international migration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, Abingdon, v. 44, n. 6, p.945-963, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3Cyusdh>. Acesso em: 8 maio 2023
- CARMO, A. F.; ALMEIDA, J. E.; QUEIROZ, D. K. Interiorização do ensino superior e o desenvolvimento regional brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, Sobral, v. 24, p. 607-624, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35701/rcgs.v24.895>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHATTI IORI, J.; FONSECA, M. L. O papel da internet na constituição de redes sociais transnacionais de sociabilidade e mobilização dos estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal. *Interin*, Curitiba, v. 1, n. 22, p. 5-22, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40314>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- COGO, D. M. Internet e redes migratórias transnacionais: narrativas da diáspora sobre o Brasil como país de imigração. *Novos Olhares*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 91 104, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3NbDCkQ>. Acesso em: 20 maio 2023.



DÁU, P. C. *O estereótipo do nordestino na televisão brasileira*. 2009. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/MU027>. Acesso em: 21 nov. 2023.

DE HAAS, H.. *Migration and development: a theoretical perspective*. International Migration Institute Working Paper 9, 2008.

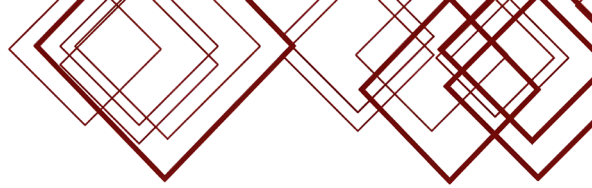
D’ANDREA, C. F. B. *Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos*. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32043>. . Acesso em: 27 nov. 2025.

DOTA, E. M.; MARTINS, I. do M. Aspiração por migração em grandes aglomerações: entre a mobilidade residencial e a mobilidade social. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18., 2022. **Anais** eletrônicos [...]. [S. l.]: ABEP, 2022. p. 1-15. Disponível em: <https://encurtador.com.br/FF-QiZ>. Acesso em: 29 jun. 2024.

FARIA, G. J. A. de; FERREIRA, M. da L. A.; PAULA, A. M. N. R. de. “Nós, as meninas da minha família, sempre vamos muito cedo para lá”: trajetórias migracionais, redes sociais e espaços de vida das domésticas migrantes. *Cidades*, v. 14, n. 23, p. 63-80, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/4CTQ6>. Acesso em: 31 mar. 2025.

FARIA, G. J.A. de. Redes sociais das/nas migrações tecidas em contexto de vida e trabalho de domésticas migrantes. *Cidades*, v. 17, n. 29, p. 109–132, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/xZf2d>. Acesso em: 31 mar. 2025.

FAZITO, D. A configuração estrutural dos arranjos familiares nos processos migratórios: a força dos laços fortes para a intermediação. SEMINÁRIO AS FAMILIAS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS



NO BRASIL, 2005, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ABEP, 2005a. Disponível em: <https://encr.pw/QYiwS>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FAZITO, D. Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do “retorno”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 25, n. 72, p. 89-100, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3q3x8wr>. Acesso em: 4 abr. 2023.

FERRARI, D. *et al.* Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? *Revista Estudos, Sociedade e Agricultura*, [S. l.], v. 2, n. 12, p. 237-271, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/43RmSqo>. Acesso em: 14 maio 2023

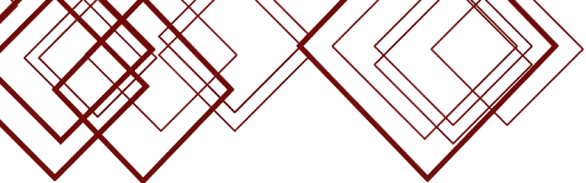
GOMES, S. de C. Uma inserção dos migrantes nordestinos em São Paulo: o comércio de retalhos. *Imaginário*, São Paulo, v. 12, n. 13, p. 143-169, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/454drnJ>. Acesso em: 1 jul. 2023.

191

GOOGLE TRENDS. *Mudar para + Sudeste - Turismo*. Categoria Emprego e Educação (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://acesse.one/zI9Cq>. Acesso em: 23 dez. 2024.

GOOGLE TRENDS. *Mudar para cidade + São Paulo - Turismo*. Categoria Pessoas e Sociedade (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://acesse.one/UTVab>. Acesso em: 23 dez. 2024.

GOOGLE TRENDS. *Mudar para cidade + São Paulo - Turismo*. Categoria Emprego e Educação (2004 a 23/12/2024). Dis-



ponível em: <https://l1nk.dev/D5UKW>.
Acesso em: 23 dez. 2024.

GOOGLE TRENDS. *Sair do Nordeste, vida no sudeste.* Categoria Pessoas e Sociedade (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://encurtador.com.br/InXjq>.
Acesso em: 23 dez. 2024.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/42d4Uxq>.
Acesso em: 10 fev. 2023.

192

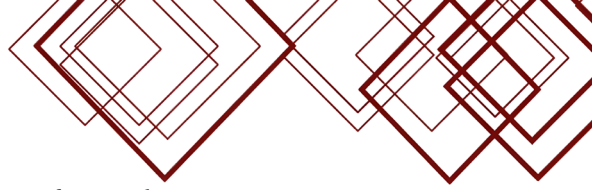
IBGE. *Censo Demográfico 2000: Sinopse Preliminar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 jan. 2021.

IBGE. *Notas metodológicas do Censo 2010*, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3LBomNv>. Acesso em: 14 maio 2022.

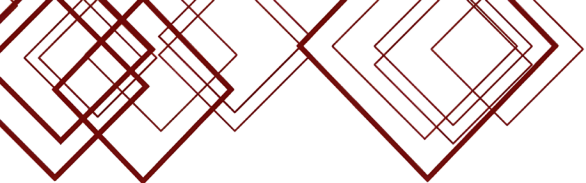
IBGE. *Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares – características da população e dos domicílios*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Migração estudantil no Brasil: análise do financiamento dos estudos e dos perfis socioeconômicos dos estudantes migrantes*. Brasília: IPEA, 2022. Disponível em: <https://acesse.one/hEYdn>. Acesso em: 03 abr. 2025

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA).



- Migração e Juventude: Notas sobre os Fluxos Migratórios Internos no Brasil*. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://bit.ly/43QaFSD>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- MARCELINO, B. C. A. (org.). *Dossiê cultura em foco: identidade cultural na diáspora afro-latino-americana e caribenha*. Foz do Iguaçu: Claec, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3NA75X2>. Acesso em: 15 maio 2023.
- MARTINS, I. M. M. *Por uma geografia das migrações: estratégias de mobilidade e permanência em migrantes haitianos*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019.
- MELO, S. P.; BRAGA, O. R.; SANTANA, J. F. Juventude rural e ensino superior público : trajetórias de estudantes de um campus universitário público do nordeste do Brasil. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 6, p.1-21, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v6i0.8654480. Disponível em: <https://encr.pw/Q8GAI>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- OLIVEIRA, Rachel Facundo. *Entre idas e vindas: um estudo sobre a cultura de migração e a circulação de jovens em cidades de porte médio da região Nordeste*. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2025..
- SILVA SOBRINHO, H. F. da; RAMIRES, L. Discursos dispersos e articulados: a região Nordeste e os sentidos de evidência reproduzidos na mídia. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, v. 25, n. 50, p. 145-165, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3CA-fnrC>. Acesso em: 19 maio 2023.
- LIMA, S. M. V. et al. *Juventude rural e as políticas e programas de acesso à terra no Brasil: recomendações para políticas de desenvolvimento*



para o jovem rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013, 184p. Disponível em: <https://l1nk.dev/Uu4xj>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SILVA, M. B. Mobilidade digital na era da imobilidade urbana: um debate acerca das TICs na resolução dos problemas de adensamento das grandes cidades. *Comunicação e Sociedade*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 220-257, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wkW6a>. Acesso em: 12 dez. 2022.

TEIXEIRA, E. P. *Influência da televisão no telespectador: os meios de comunicação social como formadores da opinião pública*. 2012. 117 f. Tese (Doutorado em Jornalismo) – Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vila Real, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/5fxcstd3>. Acesso em: 18 maio 2023.

URRY, J. *Mobilities*. Cambridge: Polity Press, 2007

194 ZELINSKY, W. *The hypothesis of the mobility transition*. *Geographical Review*, v. 61, n. 2, p. 219-249, 1971.